

PROFESSORES ALFABETIZADORES: DIÁLOGOS FORMATIVOS E LETRAMENTO

Ana Lúcia Ferreira Pitombeira¹
Maria Cleide Da Sila Ribeiro Leite²
Emanoel Rodrigues Almeida³

RESUMO

A formação de professores no Brasil tem sido alvo de estudos e apontada com escassez de investimento. Principalmente, com os professores alfabetizadores, pesquisas tem destacado defasagem de qualificação para atuação profissional crítica-reflexiva no contexto brasileiro. Nessa perspectiva, dada a carência de políticas formativas para os professores alfabetizadores, a Secretaria de Educação de Fortaleza, disponibilizou cursos de formação continuada aos docentes do 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da rede pública de ensino sob a justificativa do baixo nível de proficiência estudantil conforme atestado no sistema de avaliação estadual. Diante desta problemática, objetivou-se compreender as contribuições e os desafios da Formação dos Professores Alfabetizadores do município de Fortaleza. Para tanto, priorizou-se o percurso metodológico de abordagem qualitativa e o método estudo de caso, a entrevista semiestruturada e análise documental técnicas de coleta de informação de documentos da proposta de formação continuada de Fortaleza. Os dados levantados serão analisados a luz dos teóricos que abordam a formação continuada e as concepções de alfabetização e letramento. Os resultados preliminares apontam a necessidade de fortalecimento da política de formação continuada de professores alfabetizadores, no sentido de favorecer a prática reflexiva docente em atendimento as especificidades do processo de alfabetização e letramento. Precisa-se concluir se a formação ofertada pelo município de Fortaleza se constitui espaço formativo reflexivo capaz de atender as especificidades relacionadas às práticas alfabetizadoras.

Palavras-chave: Políticas de Formação Professores Alfabetizadores Letramento .

UNILAB/IFCE, PPGEF, Discente, analufamaro@gmail.com¹

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Departamento de Ensino, Docente, cleide.silva@ifce.edu.br²

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Departamento de Ensino, Docente, emanoel.almeida@ifce.edu.br³



INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas o olhar para a formação do professor no Brasil tem sido alvo de estudos diante da escassez de investimentos, principalmente no tocante da formação do professor alfabetizador pois pesquisas destacam a defasagem da alfabetização no Brasil, como apontam os dados das avaliações internas e externas apresentando indicadores insatisfatórios em relação ao índice de alfabetização. Esses dados evidenciam que “muitas crianças têm concluído sua escolarização sem estar plenamente alfabetizadas” (Brasil 2012, p.5) diante desses dados entende-se que muitas pessoas que aprenderam a ler e escrever não sabem fazer o uso social da leitura e da escrita.

Com o propósito de atender essa demanda, a Secretaria de Educação do município de Fortaleza passou a realizar formação específica para os professores alfabetizadores, com o intuito de possibilitar aos professores envolvidos no processo de alfabetização dos alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental, o desenvolvimento de habilidades e competências, assim como aporte teórico e metodológico, para a prática docente e conseqüentemente, elevar o desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas no tocante das proficiências leitoras.

Diante do exposto sobre a Formação dos Professores Alfabetizadores do município de Fortaleza, salientamos a partir de nossa experiência nesse processo nos últimos anos, como participante da já mencionada formação e no acompanhamento pedagógico dos professores alfabetizadores. Nossa inquietação no tocante das contribuições dessa formação, diante dos desafios enfrentados pelo professor alfabetizador.

Partindo dessa inquietação o estudo visa compreender as contribuições e os desafios da Formação de Professores Alfabetizadores do município de Fortaleza. A investigação na vertente qualitativa, por meio do estudo de caso, incluindo as técnicas de entrevistas e análise documental.

A realização desta pesquisa justifica-se pela relevância da temática: Formação dos Professores Alfabetizadores, dada a contribuição que o estudo poderá trazer sobre a percepção das professoras acerca da formação. Os resultados serão disponibilizados aos pares no sentido de fomentar reflexões nas práticas docentes a partir da visão dos professores alfabetizadores participantes desses processos formativos. Torna-se, portanto, um estudo relevante com retorno profissional e educacional a ser disponibilizado à Secretaria de Educação do município.

METODOLOGIA

Realizamos a pesquisa de abordagem qualitativa em razão da complexidade que envolve o fenômeno estudado. A fim de obter informações subjetivas e fidedignas, utilizamos o método estudo de caso em alinhamento com as técnicas de análise documental entrevistas semiestruturadas que acontecerão *online* por meio de computador com acesso à internet. A análise documental incluiu a Proposta de Formação Continuada do Município de Fortaleza, e a Proposta do Programa Alfabetização na Idade Certa entre outros documentos pertinentes que forem disponibilizados pela escola.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ressaltamos que o processo de aprendizagem da leitura e da escrita não se dá espontaneamente. Este exige uma ação deliberada do professor, portanto, se faz urgente uma qualificação profissional a altura deste desafio como afirmam Ferreiros e Teberosky (1979).

Compreendemos que o processo de alfabetização é muito complexo, pois envolve uma multiplicidade de fatores, de natureza psicológica, psicolinguística, sociolinguística e linguística, acrescentados a estes os fatores sociais, econômicos, culturais e políticos. Partindo desse pressuposto faz-se necessário que o professor alfabetizador compreenda essa multiplicidade de fatores que influem no processo de alfabetização.

Para tanto, faz-se necessário a articulação de conhecimentos e metodologias fundamentados em diferentes ciências para fomentar a prática docente que possibilite a articulação entre a aquisição do sistema de escrita através das especificidades do processo de alfabetização com o desenvolvimento de habilidades e comportamentos de uso da língua escrita nas práticas sociais de leitura e escrita, ou seja o processo de letramento como assevera Soares (2020).

Nessa perspectiva existe a real necessidade da formação continuada para os professores alfabetizadores direcionada para a prática docente e para as especificidades do processo de alfabetização e letramento. Soares (2020) propõe a revisão e reformulação da formação de professores das séries iniciais do ensino fundamental, de modo a torná-los capazes de enfrentar o grave e reiterado fracasso escolar na aprendizagem da língua escrita nas escolas brasileiras.

Nesse viés o professor lotado nas turmas de 1º e 2º ano do ensino fundamental, precisa compreender o processo de aprendizagem de leitura e escrita, assim como métodos e estratégias, entre outros conhecimentos necessários às práticas alfabetizadoras, fazendo-se necessário uma formação específica para subsidiar a sua prática, principalmente nas turmas, que exigem do profissional docente, um perfil alfabetizador.

A partir de 2008, no estado do Ceará, a política de Formação Contínua e Permanente para professores atuantes na educação infantil e nas séries iniciais passou a compor o PAIC, com o objetivo de formar os educadores para dinamização do acervo de literatura infantil e formação leitora. O município de Fortaleza faz parte dos municípios que participam do Programa adotando as políticas de formação continuada do respectivo Programa.

Nesse cenário, o município de Fortaleza, que também faz parte do pacto, com base na análise dos resultados da avaliação do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica -SPAEBE- ALFA- têm acionado a necessidade de professores com competências para alfabetização no município de Fortaleza. Nesta perspectiva, a Secretaria de Educação Municipal passou a promover cursos de formação continuada para os professores que atuam nestas turmas, motivado pela baixa proficiência dos alunos conforme os resultados verificados nas avaliações internas e externas.



Nesta perspectiva, o fato dos professores não possuírem o perfil alfabetizador, não deve ser a principal causa visto que múltiplos fatores de ordem social, política e econômica. No entanto, se constitui um indicador relevante, por isso município tem adotado várias políticas educacionais e sociais no sentido de favorecer o processo de ensino e aprendizagem para aquisição da leitura e da escrita dos alunos das séries iniciais.

Com o propósito de atender essa demanda, a Secretaria de Educação do município de Fortaleza passou a realizar formação específica para os professores alfabetizadores, com o intuito de possibilitar aos professores envolvidos no processo de alfabetização dos alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental, o desenvolvimento de habilidades e competências, assim como aporte teórico e metodológico, para a prática docente e conseqüentemente, elevar o desempenho dos alunos nas avaliações internas e externas no tocante das proficiências leitoras.

CONCLUSÕES

Concluimos que para que os professores possam trazer os conhecimentos adquiridos nas formações para a sala de aula esta precisa apresentar consonância com a realidade da escola, pois há disparidade entre a formação continuada e a realidade dos professores que estão em sala de aula. Os professores precisam unir os conhecimentos propostos na formação à realidade para que os mesmos possam colocá-los em prática, usando-os em função da solução dos problemas reais. Existe a necessidade dessa formação continuada, cursos ou capacitações oferecidas pelo município estarem relacionadas com as problemáticas reais das salas de aula

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a UNILAB e o IFCE por proporcionar uma educação de qualidade, ao Programa de Mestrado em Ensino e Formação Docente (PPGEF UNILAB-IFCE) e a sua excelente equipe docente por nos proporcionar momentos formativos e reflexivos fomentando a prática docente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: formação do professor alfabetizador: Caderno de apresentação/Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012.



FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Trad. D. M. Lichtenstein. L. Di Marco e M. Corso. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza. 9ª ed. São Paulo, Cortez, 2011.

SOARES, Magda. Alfabetização e Letramento. 7ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo. Contexto. 2020

